

## SABEDORIA INDÍGENA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO TURISMO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

BETTINA BIANCA KICH<sup>1</sup>; ARTUR NOAL DE FREITAS<sup>2</sup>; LARISSA AMANDA BELMIRO LIMA<sup>3</sup>; ADRIANA ARAÚJO PORTELLA<sup>4</sup>; GISELE SILVA PEREIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – behkich@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arturnoal@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larissaamandabelmiro@gmail.com*

<sup>4</sup>*Heriot-Watt University – adrianaportella@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gisele\_pereira@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado da ação de pesquisa “Políticas públicas de turismo e as mudanças climáticas sob a ótica dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas da Amazônia”, vinculada ao projeto “Sabedoria indígena amazônica: moldando soluções climáticas no Brasil”. O projeto tem como objetivo coprojetar, com quatro etnias amazônicas (Yawanawa, Noke Koi Katukina, Shanenawa e Huni Kuin), ações e políticas de enfrentamento às mudanças climáticas que respeitem e valorizem as visões e conhecimentos ancestrais dessas comunidades. A ação, por sua vez, visa a sistematizar as interfaces entre as políticas públicas de turismo e as mudanças climáticas, no que tange ao reconhecimento dos saberes tradicionais dos povos indígenas da Amazônia na agenda de governança climática do país. Nesse contexto, o presente estudo teve como intuito analisar como as mudanças climáticas vêm sendo pesquisadas no campo do turismo e se existe alguma relação entre elas e o conhecimento ancestral das populações indígenas, a partir das publicações disponíveis no Portal de Publicações de Turismo da USP.

Desse modo, faz-se necessário salientar que o turismo é altamente vulnerável às alterações climáticas e precisa adotar estratégias de mitigação e adaptação alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como reforça GRIMM (2019). De acordo com VELASCO et al. (2014), o setor respondia por cerca de 4,9% das emissões globais de gases de efeito estufa, especialmente por meio do transporte e da hospedagem, o que demonstra que mesmo o turismo sendo afetado pelas mudanças climáticas, também contribui para o acontecimento das mesmas.

Diante disso, torna-se urgente repensar as formas de enfrentamento à crise climática, incorporando perspectivas que vão além das soluções tecnológicas convencionais. É fundamental reconhecer outras formas de conhecimento, como os saberes indígenas, que oferecem visões incorporadas entre natureza, território e cultura. Nessa ótica, este trabalho explora os estudos existentes que buscam diferentes caminhos de justiça climática que valorizam o pluralismo ontológico e epistemológico como parte da resposta à emergência climática.

### 2. METODOLOGIA

No que tange à proposta metodológica adotada, esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de nível exploratório, na qual buscou-se identificar os estudos relacionados à temática das mudanças climáticas no turismo. A coleta dos dados foi executada através do Portal de Publicações de Turismo da USP, que tem como objetivo divulgar pesquisas, experiências científicas e estudos

desenvolvidos por docentes, pesquisadores e profissionais na área do turismo (PORTAL DE PUBLICAÇÕES DE TURISMO, 2025).

Preliminarmente, foi pesquisada a palavra-chave “mudanças climáticas”, a qual gerou uma lista de 31 publicações. Após a verificação dos títulos, resumos e palavras-chave destes artigos, apenas 18 foram considerados válidos devido a contemplarem de fato o tema das mudanças climáticas, conforme objetivo do estudo. Além disso, para nortear a coleta dos dados, foi criada uma tabela para obter as seguintes informações dos artigos: título, autores, objetivo geral, palavras-chave, ano da publicação e relação do artigo com sabedoria indígena. Posteriormente ao preenchimento da tabela, foi realizada a categorização dos artigos em temáticas, as quais são apresentadas na seção seguinte. Por fim, a coleta dos dados ocorreu no mês de março de 2025.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 18 artigos selecionados foram categorizados em 11 temas, que são: 1) *Impactos das mudanças climáticas* (STEINER, 2024; SARMENTO et al., 2023; GRIMM, 2019; GRIMM et al., 2018); 2) *Estado da arte* (VELASCO et al., 2014); 3) *Percepção dos Stakeholders* (SANTOS-LACUEVA; SALADIÉ, 2016); 4) *Turismo de base comunitária* (GRIMM; SAMPAIO, 2016); 5) *Gestão ambiental* (VICO; UVINHA, 2014; MELO et al., 2023; MELO et al., 2021; MELO et al., 2018; MARTELOTTA; LOBO, 2023); 6) *Turismo regenerativo* (ALMEIDA; SONAGLIO, 2024a); 7) *Ética* (RIQUELME, 2017); 8) *Políticas públicas* (GIL et al., 2023); 9) *Declarações internacionais* (ALMEIDA; SONAGLIO, 2024b); 10) *Ecoturismo* (GARCIA et al., 2022); e 11) *Gestão de risco* (DA ROCHA; DA SILVEIRA, 2020).

Com base nos resultados, evidencia-se que o tema predominante é gestão ambiental, abordado em cinco artigos. O principal tópico relatado em três dessas publicações são as emissões de dióxido de carbono, no contexto de meios de hospedagem e de visitantes de Unidades de Conservação e de município localizados no estado do Piauí (MELO et al., 2021; MELO et al., 2018; MELO et al., 2023, respectivamente). Aqui é importante comentar que estes estudos são, possivelmente, frutos das investigações de um mesmo grupo de pesquisa. O fato de o tema da gestão ambiental ser prevalente entre os artigos demonstra a relevância da gestão ambiental na sustentabilidade das atividades turísticas.

Ademais, em relação ao tema dos impactos das mudanças climáticas, que apresenta quatro artigos, nota-se que os estudos abordam o impacto das mudanças climáticas e do desmatamento na Amazônia (STEINER, 2024); o impacto do clima no turismo a partir da análise em uma escola indígena no Pará (SARMENTO et al., 2023); os impactos das mudanças climáticas no sistema turístico brasileiro (GRIMM, 2019); e os impactos, possibilidades e desafios enfrentados pelo turismo no cenário das mudanças climáticas (GRIMM et al., 2018).

Quanto às demais categorias: estado da arte; percepção dos stakeholders; turismo de base comunitária; turismo regenerativo; ética; políticas públicas; declarações internacionais; ecoturismo e gestão de risco, mesmo que menos presentes, com uma ocorrência cada, também apresentam contribuições relevantes para a compreensão da relação entre turismo e mudanças climáticas, a partir de diferentes perspectivas.

### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo buscou analisar como as mudanças climáticas vêm sendo pesquisadas no campo do turismo e se existe alguma relação entre elas e o conhecimento ancestral das populações indígenas, a partir das publicações disponíveis no Portal de Publicações de Turismo da USP. Os resultados permitem concluir que as mudanças climáticas no turismo, no referido portal, vêm sendo examinadas predominantemente sob o viés da gestão ambiental e dos impactos ocasionados por tais mudanças. Apesar de haver dois estudos abordando a interface mudanças climáticas e Amazônia/comunidade indígena (STEINER, 2024; SARMENTO et al., 2023), é válido destacar que não contemplam os conhecimentos ancestrais como uma possível resposta à mudança climática. Assim, os resultados também revelam a escassez de estudos relacionando mudanças climáticas e saberes ancestrais no turismo, reforçando a existência dessa lacuna no conhecimento científico da área.

Diante da complexidade da conexão entre o turismo e as mudanças climáticas, torna-se necessário ampliar os levantamentos bibliográficos em outras bases de dados e revistas científicas. Essa ampliação contribuirá para uma visão mais abrangente e atualizada da temática, e também fortalecerá o campo de pesquisa, especialmente no contexto brasileiro. Torna-se fundamental investir em estudos com análises conjuntas de diferentes áreas e em abordagens que valorizem diferentes epistemologias, como os saberes tradicionais indígenas, pois é um passo necessário para consolidar políticas públicas eficazes, promover práticas turísticas sustentáveis e aprofundar o conhecimento sobre os inúmeros impactos das mudanças climáticas no setor.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.R.B; SONAGLIO, K.E. Para além da sustentabilidade? Turismo resiliente e regenerativo na interface com as mudanças climáticas. **Marketing e Tourism Review**, Minas Gerais, 2024a.

ALMEIDA, A.R.B.; SONAGLIO, K.E. A Trajetória das declarações climáticas no Turismo: Um enfoque sobre a declaração de Glasgow. **Revista Turismo Estudos & Práticas**, Rio Grande do Norte, 2024b.

DA ROCHA, M.M.; DA SILVEIRA, M.A.T. Gestão de Risco no Turismo. Análise dos Destinos Turísticos no Brasil e a Vulnerabilidade a Desastres Naturais. **Marketing e Tourism Review**, Minas Gerais, 2020.

GARCÍA GARCÍA, A. M de J.; VAZQUEZ SOLÍS, V.; PALACIO APONTE, A. G. Indicadores para evaluar la adaptación al cambio climático a través del ecoturismo. **Ayana Revista de Investigación en Turismo**, v. 1, n. 3. 2022.

GIL, J.; MARQUES, N.R; ANDRADE, G.N. Agenda climática e o turismo no Brasil: contribuições para políticas públicas de adaptação frente às mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2023.

GRIMM, I.J; ALCÂNTARA, L.C.S; SAMPAIO, C.A.C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2018.

GRIMM, I.J. Impactos das mudanças climáticas no sistema turístico: o caso brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, São Paulo, 2019.

GRIMM, I.J.; SAMPAIO, C.A.C. Turismo comunitário: possibilidade de adaptação diante das mudanças ambientais e climáticas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 2016.

MARTELLOTTA, A.; LOBO, H.A.S. As mudanças climáticas globais deveriam incomodar os resorts litorâneos do nordeste brasileiro? **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 12, n. 1, jan./jun. 2023.

RIQUELME, P. M. El principio de responsabilidad en el contexto del cambio climático global, como marco ético deliberativo para el turismo. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 15, n. 1. 2017.

MELO, R.S.; GOMES, T.S.; SANTOS, N.C.; VERAS, A.R.S.; LINS, R.P.M. Pegada de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) dos visitantes do município de Cajueiro da Praia (PI). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 16, n. 2, mai-jul 2023, pp. 252-270.

MELO, R. S.; BRAGA, S. S.; LINS, R. P. M. Contribuição dos meios de hospedagem para as emissões diretas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) na cidade de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 2, maio/ago 2021.

MELO, R. S.; MONTEIRO, M. do S.L.; BRITO, A.S. Emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) dos visitantes em unidades de conservação (ucs) de diferentes categorias no estado do Piauí (Brasil). **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 20, n. 3. 2018.

SANTOS-LACUEVA, R.L; SALADIÉ, O. Acción pública en materia de turismo y cambio climático: las percepciones de los stakeholders en la Riviera Maya (México). **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. v. 14, n. 3. 2016.

SARMENTO, G.R.; DA SILVA, G.V.; GOMES, A.C.S.; BATALHA, S.S.A. O Impacto do clima no turismo: Uma análise na escola Indígena Borari em Alter do Chão, Pará. **Revista Turismo: Estudos & Práticas**, São Paulo, 2023.

STEINER, V.L. Impacto das Mudanças Climáticas e do Desmatamento na Amazônia: Uma Análise dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos. **Revista Paata Eeseru em Turismo**. v. 4, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifrr.edu.br/index.php/PET/article/view/1843>. Acesso em: 29 jul. 2025.

VELASCO, S.M.; GARCIA, M.O.; BARQUÍN, R.C.S. Cambio Climático y Turismo: una aproximación a su estado de conocimiento. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, 2014.

VICO, R.P.; UVINHA, R.R. Os destinos turísticos: entre a ecoeficiência e a competitividade. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. v. 1, n. 3, p. p.135–147, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/464>. Acesso em: 29 jul. 2025.